**RESENHA**

**Uma breve análise sobre o bem e o mal que**

**habitam em nós**

Daniele Maia[[1]](#footnote-1)

Tal resenha se propõe a falar sobre a aula ministrada pela professora Andréa Alencar, coordenadora da Pós-Graduação do Cejaa, mestre em Intervenção Psicológica no Desenvolvimento e na Educação, especialista em Psicologia Analítica, Literatura e Estudos Culturais, que em seu segundo encontro com os alunos da pós-graduação falou sobre “Os diálogos com a Literatura na obra de Carl Gustav Jung – *Fausto*, de Goethe/O mal”.

Em sua fala, a professora nos mostra e nos leva a refletir o quanto “*Fausto*”, de Goethe, mesmo escrito no século XIX, se revela extremamente atual e mais: o quanto essa obra influenciou toda a conceituação da Psicologia Analítica proposta e fundamentada por Jung. Em toda a sua obra, diz Andrea, Jung cita *Fausto* por pelo menos 400 vezes.

Fausto, o protagonista, é o sujeito que não pode parar. Tem desesperada obsessão por entretenimento. Quer saber e ter tudo o que puder. Nessa busca desmedida e incessante, fica à mercê do diabo, que no caso é Mefistófeles, uma figura que representa o mal, a tentação, o prazer e o querer a qualquer custo.

De acordo com a Psicologia Analítica de Jung, Fausto e Mefistófeles seriam dois lados da mesma moeda. Fausto e o diabo são um só. O bem e o mal que habitam em nós. Isso tudo nos constitui. Com esse olhar, Jung conceituou, por exemplo, a questão da sombra. A sombra é composta por aspectos reprimidos, negados ou desconhecidos da personalidade do sujeito.

Jung usa a obra de Fausto para discutir e explicar toda a sua teoria: alquimia (através do homúnculo); anima; processo de individuação, a relação da sombra (Mefistófeles está em nós, ele não está fora de nós); arquétipos, sonhos; inconsciente; o bem e o mal.

É interessante frisar aqui que essa obra foi apresentada a Jung por sua mãe, ou melhor, pela personalidade enigmática da mãe, que tanto chamava a sua atenção. Curiosamente, é a representação do feminino que em *Fausto* significa a possibilidade de redenção.

Jung se encanta ao perceber que alguém (no caso, Goethe) via o mundo como ele, e o quanto *Fausto* respondia mais sobre o mundo e sobre as pessoas do que tudo o que tinha aprendido na Bíblia, por exemplo. Afinal, como negar que o mal é, sim, tão sedutor? Por tudo isso, *Fausto* é tão interessante. E, também, por isso essa aula da professora Andréa foi tão arrebatadora.

“*Eu pressentia com horror que Fausto significava mais para mim do que o Evangelho de São João, que eu tanto amava*.” (Carl Gustav Jung)

**REFERÊNCIAS**

Aula online ministrada pela professora Andréa Alencar falando sobre “Os diálogos com a Literatura na obra de Carl Gustav Jung – *Fausto*, de Goethe/O mal”.

1. Daniele Maia, formada em História pela UFRJ e em Jornalismo pela FACHA, cursando Psicologia Analítica e o sujeito contemporâneo pelo Centro de Estudos Junguianos Analistas Associados [↑](#footnote-ref-1)